

SOCIOLOGIA – PROFº LEANDRO CRUZ

ATIVIDADE – ESTRUTURA E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

ALUNO(A): _____ TURMA: _____

QUESTÃO Nº 1

Marque a alternativa correta:

Em relação ao sistema de castas de uma sociedade, assinale a alternativa correta.

- a) Existe mobilidade social dentro de uma sociedade de castas.
- b) A exogamia faz parte dos casamentos realizados em sociedades de castas.
- c) Não existe mobilidade social dentro de uma sociedade de casta.
- d) Dentro de um sistema de castas não é importante a hereditariedade.
- e) Em um sistema de casta não existe a divisão entre castas superiores e inferiores.

QUESTÃO Nº 2

Marque a alternativa correta:

Os estamentos foram a forma de organização social de um grande número de civilizações no mundo antigo. As divisões que compunham o sistema de estamentos visto no Feudalismo europeu eram:

- a) O Rei, a nobreza e os servos.
- b) O Rei, o clero e os servos.
- c) O clero, a nobreza e os servos.
- d) Os escravos, o clero e a nobreza.

QUESTÃO Nº 3

Assinale a alternativa que melhor corresponde ao conceito de estratificação social.

- a) É a forma pela qual a sociedade hierarquiza no interior de suas instituições formais os seus indivíduos e grupos sociais.
- b) É a colocação em diferentes níveis, dos indivíduos que compõem um dado sistema social e seu tratamento como superior ou inferior com relação uns aos outros em certos aspectos socialmente importantes.
- c) É a estruturação da sociedade em classes sociais.
- d) É a forma como a sociedade distribui desigualmente recursos econômicos e privilégios sociais entre os seus membros, gerando desigualdades sociais e econômicas.
- e) É a estruturação do sistema de distinções simbólicas de uma dada sociedade.

QUESTÃO Nº 4

As castas no Japão

A desigualdade com base nas castas não é uma coisa do passado no Japão, apesar de toda a modernização e da presença de alta tecnologia. Oficializadas durante o período Edo (1600-1868), as castas foram abolidas em 1871. A casta de maior importância era a dos samurais, seguida, em ordem decrescente, pela dos agricultores, pela dos artesãos e pela dos comerciantes. Havia ainda os párias (os desclassificados) — entre eles, os hinins, aqueles que eram considerados “não gente”, como mendigos, coveiros, mulheres adúlteras e suicidas fracassados, e os burakumins, pessoas encarregadas de matar, limpar e preparar os animais para o consumo. A classificação social dos burakumins tinha motivos religiosos. Um desses motivos provém do xintoísmo, que relaciona morte a sujeira, e o outro provém do budismo, que considera indigna a matança de animais. Na soma das duas crenças, quem tivesse o ofício de trabalhar com couro ou carne de animais mortos deveria ser isolado e condenado a uma situação subalterna.

Os descendentes dos burakumins, cerca de 3 milhões de pessoas, ainda vivem segregados e dificilmente conseguem empregos que não sejam de lixeiros, limpadores de esgotos ou de ruas. Quando revelam sua ascendência, a vida deles é sempre investigada, seja no ato de pedir emprego, seja nas tentativas de se casar. O governo japonês criou programas voltados para combater essa discriminação; entretanto, isso não se resolve por decreto, pois as questões culturais são mais fortes que os decretos governamentais. Há também, desde 1922, associações de burakumins, que procuram lutar contra a segregação, que, de maneira generalizada, está tanto no interior das pequenas vilas quanto nas grandes empresas.

Reestamentalização da sociedade?

Uma indicação de consciência estamental a que me refiro está nos crimes de adolescentes. [...] A gangue de adolescentes que numa madrugada de abril de 1997 queimou vivo um índio pataxó hã-hã-hãe que dormia num banco de um ponto de ônibus, em Brasília, agiu orientada por motivações estamentais. Isso ficou claro quando alegaram ter cometido o crime (bestial, aliás) porque pensaram que se tratava de um mendigo. Isto é, para eles há duas humanidades qualitativamente distintas, uma mais humana (a deles) e outra menos humana (a do mendigo). Eles invocam, portanto, distinções baseadas na ideia de que as diferenças sociais não são apenas diferenças de riqueza, mas diferenças de qualidade social das pessoas, como era próprio da sociedade estamental.

1. Os dois textos apontam a permanência de aspectos relacionados aos sistemas de castas e de estamentos na sociedade contemporânea. Cite outras situações nas quais se observa alguma característica dessas formas de desigualdade no mundo atual.

2. Com base na análise do que constitui uma casta e um estamento, como você explica a permanência desses tipos de desigualdade?

Eu acredito no seu potencial! Acredite você também.